



Uma, talvez duas das casas comerciais que, aqui no Rio, costumam executar a troca de films produzidos para as cinematecas dos amadores, não compreendem como esse negocio é infeliz para os seus freguezes, os quaes sahem sempre perdendo na questão. Se assim acontece, e aquellas casas sabem que o resultado desse negocio é tal como apontamos nestas linhas, ellas certamente o fazem de má fé, procurando sahir ganhando nessa questão, e pouco se incomodando se porventura os seus freguezes são os que acabam sempre e continuamente lesados. Se pelo contrario, o negocio frequentemente se realiza, e ellas não percebem o mau resultado da questão, ou por outra, do negocio realizado, é facil de explicar, aqui, onde se acha a culpa de tudo isso. E, facto interessante, a culpada não é só a casa que executa a troca do film com o seu freguez; a este, do mesmo modo, pertence uma certa parte da culpa quando o negocio produzido entre os dois é contraproducente. Vamos expor aqui claramente a questão.

O aluguel de films poderia sempre ser feito; não ha inconvenientes nesse negocio. Essa historia porém do amator entregar ou devolver á casa uma metragem certa de films constantes da sua cinemateca, pagar uma taxa variavel e conforme ao numero de metros devolvidos, e receber outra metragem igual de films, em troca, isso é que nos parece um conto do vigário.

O "stock" de films especialmente destinados para a execução de um negocio dessa ordem, e constante dessas casas comerciais, é simplesmente lamentavel! Composto de exemplares velhos, pre-historicos, mal conservados, mal cuidados, é como dissemos, simplesmente lamentavel! Temos francamente pavor pelo film constantes de um "stock" em taes condições!

A culpa, no emtanto, de se acharem esses films dessa maneira, francamente, totalmente inaproveitaveis, não se acha, como dissemos, apenas em mão daquellas casas, porém igualmente em mãos dos seus freguezes, e numa porcentagem de 75 delles, no minimo!

E' phantastico! Mas o facto é que tal como dissemos é que se dá a questão. E a razão é simples.

Os encarregados de manter em perfeito estado de conservação os films destinados para esse famoso negocio da troca são, de um lado, os empregados da casa que negocia com o material especial para a filmagem de amadores; de outro lado, os freguezes dessa mesma casa.

Se tanto uns como outros conhecessem o seu officio, isto é, a arte de bem conservar os films de uma cinemateca, o tal negocio da troca de films não seria assim tão desastrado, alguns daquelles que porventura fazem a troca não acabariam, na maior parte das vezes, se incompatibilizando com a casa commercial, e até mesmo o nosso artigo de hoje não teria razão de ser.

Não é, porém, assim que se dá, e infelizmente até os encarregados desconhecem totalmente a arte que deveria ser o seu proprio officio. E a porcentagem apontada mais acima de 75 por cento dos seus freguezes, como amadores está igualmente nas mesmas condições. E' tanto para uns como para outros que vamos apontar, a seguir, algumas suggestões para que os films sejam melhor conservados, e consequentemente melhor utilizados. Aos nossos leitores pedimos permissão para dizer aqui o seguinte:

"e essas suggestões não foram obtidas algures. Sahiram da nossa propria experiencia tambem como amadores. Poderiamos exhibir os films constantes da nossa cinemateca, para qualquer dos que nos lêem. Estariam todos em perfeito estado de conservação.

Sem falarmos sobre a bobina em que um film de amadores vem sempre enrolada, e que se por acaso estiver em más condições, deverá ser "imediatamente" substituída por uma outra semelhante, porém, completamente nova, poderiamos considerar no film de amadores, para a sua perfeita conservação, tres partes distinctas. Em primeiro logar, o chamado film de conservação, que é simplesmente e apenas aquellos dois pequenos trechos de pellicula "não impressionada" e que vêm protegendo o rolo de film, collados no inicio e no fim do mesmo rolo.

Esses dois trechos de pellicula são facéis de se inutilizar e comprehende-se por que. Sen-

CINEMA

do justamente os unicos que permanecem mais tempo sob a acção "calorifica" dos raios luminosos da lanterna, visto que defronte desta são collocados, antes que o motor entre a funcionar, e mesmo depois que o proprio motor seja parado, é claro ser facil de derreter-se, sob a acção do calor, a sua gelatina não impressionada. Derreter-se, dizemos, porém, não é jamais passível de combustão.

Neste caso, um pouco de film virgem não utilizado, uma prensa, uma tesoura para unhas, e um vidro de colla poderão remediar facilmente o mal. Bastará cortar o film de conservação inutilizado pelo calor da lanterna, e substituí-lo por um trecho de film virgem, de metragem semelhante á do film de conservação que se perdeu. Se o mal occorreu apenas em um dos trechos, é no emtanto preferível executar a mesma substituição no outro trecho ainda em perfeito estado. Trata-se apenas de uma simples questão de esthetica...

Em segundo logar vêm os titulos do film.

Esses devem estar sempre em perfeito estado de conservação, para que a projecção possa resultar agradável, em todos os sentidos, ao espectador. Um film cujas legendas se achassem com a gelatina derretida, impossivel de serem lidas, seria, é logico, um desastre absoluto. Os titulos necessitam de ser bem conservados, para que os espectadores os possam lêr; e para tanto, a gelatina desses titulos precisa de ficar sempre em perfeito estado, para que não appareçam manchas esbranquiçadas e prejudiciaes, durante a leitura de dizeres, quando se está fazendo a projecção de uma legenda.

Para isso, o remedio é um só: a substituição do titulo por um outro com identicos dizeres. Comprehende-se facilmente que, se cortassemos apenas um trecho do titulo inutilizado, diminuiriamos a propria metragem da legenda, necessaria á sua leitura. Dahi, vê-se claramente como e porque, para a perfeita conservação de um film, o amator tem que, no caso da inutilização de um titulo, deter-se forçosamente ante o seguinte dilemma: "ou tudo, ou nada!"

O mesmo se dá no terceiro e último logar isto é, no caso de inutilizar-se uma das scenas do film. Supponhamos que de uma scena se inutilizam cinco, seis, ou mesmo dez quadros, os quaes passam a ser inaproveitaveis para uma projecção que deve resultar sempre perfeita.

Não é possível cortar apenas aquellos cinco ou mesmo dez quadros de pellicula, visto que os movimentos dos artistas, durante a projecção, apresentariam saltos bruscos e absolutamente anti-naturaes. Não convem executar, portanto, o corte de uns cinco ou dez quadros apenas, visto que a projecção passaria a ser imperfeita com a mudança, brusca nos movimentos dos artistas. Por outro lado, a scena fará sempre falta á comprehensão do argumento. Não convirá pois igualmente cortar toda a scena de uma vez, visto não ser possível substituí-la. O remedio é um só, tal como nos dois outros casos precedentes. O amator deverá cortar os quadros inutilizados, desprezando, ao mesmo tempo, os quadros perfectos que se achem antes ou depois daquelles mesmos quadros, para que o movimento dos artistas não dê saltos bruscos durante a projecção; e "principalmente preferindo conservar, da scena atingida pelo mal, os quadros que se seguem áquelles que foram inutilizados" se estes se encontram justamente no inicio da scena. "ou os quadros que

de Amadores

precedem os outros, já inaproveitaveis", se justamente ao contrario, estes se encontram no final da scena. A figura exemplificará como o serviço deverá ser feito.

Não tocámos na conservação das perfurações. O caso aqui é secundario. Todas as casas produtoras de artigos para amadores, principalmente a aquellas que vendem films produzidos por ellas proprias, apresentam nos seus "stocks" recursos diversos, os quaes servem para "remendar," poderiamos dizer, as perfurações inutilizadas por um accidente, durante a projecção de um film.

CORRESPONDENCIA

CASTOR VICTORINO COELHO (Rio) — A sua carta é extremamente amavel. Não seria, porém, necessario denominar-me seu mestre no assumpto. Não prefere que sejamos todos amigos e collegas? A carta do amator Sr. Satyro Borba segue expressa pela primeira mala. Agradecidos pela remessa do seu endereço.

SATYRO BORBA (Rio) — Queira ter a bondade de ler a resposta publicada acima. Se deseja procurar o amator Sr. Castor Victorino Coelho, o seu endereço é Rua Propicia, 21. Engenho Novo. Se deseja telefonar-lhe, procure 4 — 4225, de 11 ás 17 horas.



A, B e C — Quadros atingidos da scena inutilizada
A até B — Quadros que devem ser cortados para tornal-a aproveitavel.